ISSN: 2358-8829

"WINNIE THE WITCH" E "*CAT IN THE RAIN*": O VÍDEO E O *AUDIOBOOK* COMO MÍDIAS QUE POTENCIALIZAM O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM LITERATURA

Maeles Carla Geisler[1]
Sandro Lauri da Silva Galarça[2]

INTRODUÇÃO

Com a globalização e a expansão do inglês pelos meios digitais para todos os territórios a língua consolidou-se como língua internacional de comunicação sendo considerada uma língua franca (Anjos, 2019). Pode-se atribuir a esse status dentre os outros fatores "à posição hegemônica dos Estados Unidos, com o seu poderio político-militar e avanço tecnológico, expansão jamais vista" (Siqueira, 2011, p. 334 *apud* Cruz; Ladeira; Silva, 2018). A educação básica no Brasil de acordo com a nova LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) tem como componente curricular obrigatório o ensino da língua inglesa a partir do sexto ano do ensino fundamental II se estendendo ao ensino médio. Ao período que antecede 1996 a língua era opcional disputando com outras línguas estrangeiras como alemão, espanhol, francês e italiano.

Com inserção da língua inglesa no currículo obrigatório da educação básica o documento oficial da BNCC (Base Comum Curricular) de 2017 formulou as diretrizes e as concepções de aprendizagem desse componente curricular que mediante as transformações das funções desta língua no cenário mundial de língua franca estabelece o foco na "função social e política do inglês" (p. 241) o que

> desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, as culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre

[1] Mestra em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, maelesgeisler79@gmail.com;
[2] Doutor em Teoria Literária pela Universidde Federal de Santa Catarina - UFSC, Professor na Universidade Regional de Blumenau – FURB, sgalarca@furb.br.

> diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo (Brasil, 2017, p. 242).

Esse caráter respeita as diferentes variantes linguísticas considerando todas elas legítimas, se desvincula da concepção eurocêntrica da língua e apresenta o componente curricular de língua inglesa sendo também responsável na formação cidadã crítica dos discentes ligando intrinsecamente as dimensões "políticas e pedagógica" (Brasil, 2017, p. 241).

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de sala de aula no ensino de língua inglesa com textos literários mediados pela mídia, o *audiobook* e o vídeo disponíveis na plataforma do YouTube e que foram disponibilizados por consumidores que igualmente são produtores de mídia.

É nesse território de premissa formativa da educação que as aulas de estágio foram planejadas percebendo a relevância da literatura como objeto de estudo e a mídia digital como o *audiobook* e o vídeo para mediar a compreensão linguística e as práticas de *listening* e dinamizar as práticas de *reading* com textos literários. Alguns dos conteúdos da plataforma do YouTube são disponibilizados por consumidores de mídia que igualmente são produtores, que de acordo com Jenkins (2022, p. 205) "iria ocorrer como consequência inevitável da revolução digital: a tecnologia colocaria nas mãos de pessoas comuns [...] ferramentas de baixo custo e fáceis de usar". Os links utilizados podem ser baixados gratuitamente o que facilita o manuseio por parte do educador.

Nesta pesquisa é realizado um diálogo entre as práticas de intervenção e os pressupostos de teóricos de Maria Luiza Belloni (2009), Henry Jenkins (2022), Antonio Candido (2012) e Paulo Freire (1996; 2018), entre outros investigadores no campo da educação e do ensino da língua inglesa como segunda língua.

METODOLOGIA

A investigação adotou como procedimento metodológico o relato de experiência, articulando as práticas vivenciadas em sala de aula aos referenciais teóricos de pesquisadores da área. A prática pedagógica ocorreu nas aulas de estágio do componente curricular de língua inglesa utilizando as tecnologias com a mídia, o *audiobook* e o vídeo, na aprendizagem da história infanto-juvenil *Winnie the Witch* de Valerie Thomas e Korky Paul e do conto *Cat in the Rain* de Ernest Hemingway.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão estão divididos em três subseções: a intervenção no ensino fundamental com *Winnie the Witch*, a intervenção no ensino médio com *Cat in the Rain* e a mídia no ensino de língua inglesa com literatura. No primeiro momento são apresentadas as escolas com as respectivas aulas e sequências didáticas aplicadas. Logo depois, são entrelaçadas as abordagens teóricas e as aprendizagens dos estudantes no intuito de relacionar a relevância da mídia na aprendizagem da língua inglesa com literatura e de que forma a inserção de conteúdos disponíveis nas plataformas digitais potencializam e dinamizam as aulas.

A INTERVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL COM *WINNIE THE WITCH*

Os cursos de graduação com licenciaturas integram em seus currículos o período de estágio supervisionado a qual compreendem aulas de observação e de intervenção. Esta experiência ocorreu no decorrer do ano de 2022 como parte do curso de graduação de Letras – Inglês.

No ensino fundamental anos finais ocorreu a primeira aplicação de aulas compreendendo o oitavo e nono ano na Escola de Educação Básica Dr. Max Tavares, uma escola estadual da cidade de Blumenau/SC. Para ambas as turmas foram elaboradas sequências didáticas de 6 aulas com o conto infantil *Winnie the Witch* de Valerie Thomas (autor) Korky Paul (ilustrador) diferenciando-se nas atividades propostas com a história.

No 8º ano, as competências *listening* e *reading* foram desenvolvidas na primeira aula. Os alunos assistiram ao vídeo da história[3] sem legendas num primeiro momento e depois, com o texto em mãos, assistiram novamente ao vídeo com legendas em inglês. O vídeo é muito didático, mostrando os objetos e as ações das personagens de forma que os alunos compreendam toda a história sem necessidade de tradução associando as imagens às palavras na língua inglesa. Os alunos apreciaram a história fazendo comentários e respondendo às perguntas que eram feitas em inglês e português respectivamente. Nas atividades de compreensão de texto, a maior parte dos alunos teve

[3] Disponível em: Winnie, a Bruxa. Acesso em: 20 out. 2026.

ISSN: 2358-8829

facilidade, apenas alguns precisaram de ajuda. Na segunda e terceira aulas, abordaram-se as preposições de lugar, primeiro a explicação com exemplos da história e depois atividades com as personagens e as preposições. A competência de *writing* foi desenvolvida com a construção de frases utilizando os personagens da história *Winnie* e *Wilbur*.

As aulas com o 9º ano foram mais desafiantes, a turma foi mais participativa com a história a partir da segunda aula, embora tenha havido comentários na primeira aula sobre *bullying* (se referindo a uma cena do Wilbur na árvore). As atividades de interpretação foram as mesmas do 8º ano e esta turma embora um ano a frente da outra, teve mais dificuldade em compreender a história. O processo inicial foi o mesmo da outra turma, primeiro assistiram ao vídeo sem legendas e depois com legendas em inglês.

Nas aulas seguintes, trabalhou-se na compreensão do verbo modal *Can* nas formas afirmativa, negativa e interrogativa como capacidade, pedido e permissão. Após a explicação com exemplos e uma tabela gramatical, os alunos fizeram uma atividade de *speaking*, perguntando aos colegas sobre algumas competências que possuem (sugeriu-se uma lista de competências para formar as perguntas). Para terminar, fizeram atividades em pares, como retirar frases da história com o verbo modal, escrever frases com as personagens e indicar se a frase se referia a uma capacidade, pedido ou permissão. As três lições abrangeram as quatro competências *listening, speaking, reading, and writing*.

Enfrentar as adversidades na sala de aula é importante para ser maleável. Há muitas diferenças de uma turma para outra e a mesma planificação exige, por vezes, adaptações. Percebe-se que é na experiência que se desenvolve mais conhecimento, e é nesse processo que surgem questões para possíveis pesquisas e estudos posteriores. Ensinar inglês através da literatura é um caminho possível considerando a riqueza que as histórias nos trazem que vão além da linguística como a imaginação, a emoção e um universo que por vezes está mais ligado aos sentidos do que a razão.

A INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO COM *CAT IN THE RAIN*

No sétimo semestre, o terceiro estágio foi realizado em Pomerode/SC, na escola EEB Presidente Prudente de Morais e as turmas selecionadas foram do segundo e

terceiro ano do ensino médio. Novamente o texto literário entra em cena em sala de aula com o conto *Cat in the Rain* de Ernest Hemingway. Foram 12 aulas de inglês ministradas com textos literários como suporte principal e vídeos sobre os contos como ferramenta auxiliar. Elaborou-se uma sequência didática de 6 aulas para as duas turmas com uma breve introdução aos gêneros literários, uma biografia de Ernest Hemingway, uma definição do gênero conto, o texto da história e as atividades de interpretação e de finalização da sequência.

Das aulas a que teve maior participação e interesse por parte dos alunos foi a atividade de conversação. Nesta atividade os alunos compartilharam das suas preferências de leitura e de cinema. A primeira aula foi uma introdução aos gêneros literários da língua inglesa. Os alunos repartiram uns com os outros sobre o gênero que mais lhes interessava. Os gêneros mencionados foram romances, contos de fadas, história em quadrinhos e Mangás. A segunda aula foi a aula de conversação mencionada no parágrafo anterior. A terceira aula foi a leitura da biografia de Ernest Hemingway e a definição sobre o gênero conto. Cada aluno leu uma frase e percebeu-se que eles estavam habituados a ler textos em língua inglesa em sala de aula. Isso tornou a aula mais dinâmica e participativa.

Na quarta aula, os alunos ouviram o *audiobook*[4] do conto antes de lerem o texto *Cat in the rain* de Hemingway para a prática de *listening.* Fizeram uma atividade em que escreveram as palavras que ouviram e partilharam-nas na aula após o áudio. Em seguida, receberam o texto para ler e destacar as palavras ou expressões que já conheciam. O trabalho de casa consistia em terminar a leitura, tentar compreender o texto com as palavras destacadas e traduzir as palavras desconhecidas.

Na quinta aula, os alunos assistiram dois vídeos[5] sobre o conto para que pudessem compreender a história através das imagens, houve uma conversa sobre o que compreenderam da história e foi feita a tradução e interpretação do texto. Foram abordados vários pontos da história, incluindo a época em que foi escrito, o período em que o autor a escreveu para pensar no contexto histórico, entre outras observações. Na sexta e última aula, para finalizar a sequência didática, os alunos fizeram um teste com consulta que incluía questões sobre a interpretação do texto de *Cat in the Rain*. O conto

[4] Disponível em: Full Audiobook: Cat in the Rain - Ernest Hemingway - My Lector Series #43. Acesso em: 20 out. 2026.
[5] Disponível em: Cat in the Rain-Ernest Hemingway. Acesso em: 20 out. 2026 e Disponível em: Cat in the Rain - FAMU and CIEE. Acesso em: 20 out. 2026.

abriu espaço para diversas discussões em relação ao relacionamento do casal da história, assim como o período pós-guerra que é cenário da narrativa.

Percebeu-se a necessidade de aumentar o número de aulas para a aplicação dessa sequência didática, pois os estudantes protagonizaram a cena ao compreenderem a tensão entre os personagens. Entretanto, não havia tempo para alongar as questões apontadas. Segue a sugestão para ampliar o número de aulas.

MÍDIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM LITERATURA

O texto literário oportuniza a reflexão sobre a identidade do leitor pois "não é um fim em si mesmo, mas uma zona de contato que ajuda a desconstruir as visões" sendo que o contato com outra realidade "leva à autorreflexão sobre a própria comunidade" (Festino, 2014, p. 326). Para os autores Gonçalvez e Specht (2018) "mora na intrincada natureza da literatura a sua capacidade de criar, em nós, novas lentes para percepção do mundo – se ela fosse "mais simples", talvez não fosse tão transformadora" (p. 7).

A formação do senso crítico tem diversos pontos favoráveis que são associados ao letramento literário. Observar outras culturas por meio de seus textos "possibilita às pessoas refletirem sobre suas atitudes, até mesmo da necessidade de entender o próximo, fazer questionamentos e conhecer o meio que os circunda" (Matos; Vasconcelos, 2018, p. 3).

Aos professores de língua inglesa incumbe-se a tarefa de serem leitores de textos literários para levar às salas de aula planejamentos com esses textos e a partir dessas práticas colaborar com a formação de cidadãos críticos, mais sensíveis ao mundo que os cerca e ao que vive no interior de suas vidas com suas frustrações e desejos.

O ensino de inglês por meio da literatura não apenas ensina a língua, mas também desenvolve diversas competências e habilidades descritas na BNCC. Além disso, desenvolve a sensibilidade dos alunos em relação à história. Ler e discutir literatura "possibilita o diálogo e a troca de experiências entre os envolvidos" (Araújo; Dias; Lopes, 2017, p. 8). De acordo com Vargas Llosa (2010, p. 62):

> O elo fraternal que a literatura estabelece entre os seres humanos transcende todas as barreiras temporais. A sensação de ser parte da experiência coletiva

> através do tempo e do espaço é a maior conquista da cultura, e nada contribui mais para o renová-la a cada geração do que a literatura.

"O elo fraternal" a que Llosa faz referência se remete ao termo que Candido chama de "fabulação" por cada indivíduo estar constituído por essa propriedade psíquica e todos têm "momentos de entrega ao universo fabulado" que se manifesta tanto no analfabeto quanto no erudito" compreendendo "desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura de um romance" (2012, p. 7).

Talvez para alguns professores haja resistência ao se falar em textos literários em sala de aula de língua inglesa por associar à tradução de textos. Durante um período da história no ensino de línguas estrangeiras como segunda língua a literatura era objeto de estudo no método de tradução, sendo um dos primeiros métodos existentes no ensino de línguas, o que muitas vezes desestimulava os estudantes, entretanto ela está ressurgindo nesse cenário de ensino com outra asserção.

Essa experiência nos estágios de graduação aposta no uso de tecnologias para o ensino literário como algo inovador, pois toda a prática empregada em sala de aula faz uso da mídia para a compreensão da história associando as imagens ao vocabulário e o conhecimento da pronúncia com os áudios dos vídeos e *audiobooks*. "A mídia digital facilitou a comunicação e a produção de material audiovisual que tem sido cada vez mais acessível e fácil para os atores sociais" (Bona, 2021, p. 49).

Na sociedade contemporânea as tecnologias digitais têm "provocado profundas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas" (Veira, 2021) reconfigurando as relações do homem com sua existência nas esferas intelectuais, profissionais e físicas. Essas esferas se percebem, se conectam e interagem no ciberespaço "configurando uma nova paisagem informacional e comunicacional":

> Da "aldeia global" passamos à "sociedade da informação ou do conhecimento" e à "sociedade em rede" com suas utopias próprias: inteligência coletiva, cibercultura, liberdade de expressão, democratização da cultura e do conhecimento, comunicação *peer-to-peer*, jogos, realidade virtual, etc (Belloni, 2009, p. 6)

A educação igualmente acompanha esse processo, "mas as novas tecnologias não promoveram esse avanço democratizando o acesso, universalizando as riquezas produzidas" (Machado, 2010, p. 33), embora políticas públicas educacionais

ISSN: 2358-8829

implantadas tentem suprir as desigualdades no que se refere ao acesso modificando os ambientes da educação tradicional, "potencializando para a educação os não convencionais, além de criar novos ambientes de aprendizagem, como os do espaço cibernético (redes sociais, plataformas formativas, blogues, fóruns, entre outros)" (Vieira, 2021, p. 26).

De acordo com Bona (2021, p. 4) "o YouTube se tornou num dos principais sítios de hospedagem de vídeo e contribui também para a disseminação de conteúdos audiovisuais". Essa disseminação pode contribuir significativamente na educação se esses conteúdos forem selecionados de forma crítica, tendo o conhecimento que a mídia não é neutra. "Para o bem ou para o mal, essa é a democracia na era da cultura da convergência" (Jenkins, 2022, p. 371). Os professores têm a responsabilidade de promover essa educação da mídia desenvolvendo nos estudantes a reflexão daquilo que consomem como entretenimento, informação e conhecimento. É "a questão do compromisso do profissional com a sociedade" (Freire, 2018, p. 17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vídeos e o *audiobook* potencializaram as aulas criando um ambiente dinâmico, atrativo e interessante, gerando dessa forma um cenário propício para aprendizagens. Para além das aprendizagens linguísticas foram desenvolvidos aspectos culturais e sociais que vão de encontro com a proposta da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de formação integral do estudante como cidadão crítico e participativo.

Trabalhar literatura com os estudantes é possibilitar de alguma forma o "trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento" (Freire, 1996, p. 44), pois ela "humaniza" (Candido, 2012) trazendo conexões entre diversas culturas. E utilizar a mídia como apoio dos textos literários é alcançar o universo que esse estudante está inserido principalmente nas plataformas digitais a exemplo do YouTube que disponibilizam os conteúdos gratuitamente. É como "estabelecer uma ponte entre o cotidiano desses jovens conectados e as tecnologias que fazem parte do seu dia a dia" (Bittencourt; Viana Jr., 2021).

As atitudes dos estudantes ao assistirem os vídeos foram notadamente modificados, da expressão de monotonia para entusiasmo e interatividade. Ao fazer uso

de tecnologias digitais para abordar algo secular que é a literatura de alguma forma se insere nas práticas modernas o antigo de modo autêntico ressignificando essa prática. Essa amálgama faz sentido para essa geração conectada, que muitas vezes em sala de aula não consegue se desconectar do ambiente *online.*

Palavras-chave: Mídia e educação, Ensino de língua inglesa, Ensino de literatura

REFERÊNCIAS

ANJOS, Flávius Almeida. Appropriate Pedagogy to Teach English: contemporary tendency focusing on Non-native. **Journal of English language Teaching**. UNNES: ELT Forum 8, July 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338341257_Appropriate_Pedagogy_to_Teach_English_Contemporary_Tendency_Focusing_on_Non-Native. Acesso em: 05 mar. 2026.

ARAÚJO, Alyne Ferreira de; DIAS, Daise Lilian Fonseca; LOPES, Francisco Edson de Freitas. O uso de literatura no contexto de sala de aula de língua inglesa. **SINALGE**: **IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**. Abr. 2017. Disponível em:https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27557. Acesso em: 05 mar. 2026.

BELONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BONA, Rafael José; FONTOURA, Bruna José; SCHLÖGL, Larissa. Educação, extensão e produção de vídeos para o Youtube durante a pandemia da covid-19 no município de Blumenau/SC num curso de Publicidade e Propaganda. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 2021. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt2-pp/rafael-jose-bona.pdf. Acesso em: 05 mar. 2026.

BONA, Rafael José; SCHLÖGL, Larissa. Interdisciplinaridade e produção de vídeo para a universidade: práticas educativas de extensão na área de publicidade e propaganda no município de Blumenau. **Revista Anhanguera**, Goiânia, Ano 21, v° 22, Jan-Jun, 2021. Disponível em: revista-unigoias-2021-1-artigo-5.pdf (anhanguera.edu.br). Acesso em: 05 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 Mar. 2026.

BITENCOURT, Alexandre Passos; VIANA JR, Orlando. Midia-educação no currículo do ensino fundamental e interfaces com as tecnologias e os multiletramentos. **Odisseia**, Natal, RN, v. 6, n. 2., p. 17-34, jul. dez. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/21988. Acesso em 05 mar. 2026.

CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. Aldo de Lima (org). Recife: ed. Universitária da UFPE, 2012. Disponível em: https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1. Acesso em: 05 mar. 2026.

CIEE: Council on International Educational Exchange. **Cat in the rain**. YouTube, 8 Jun. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mduNAgwmhYU&t=405s. Acesso em: 05 Mar. 2026.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CRUZ, Giêdra Ferreira; LADEIA, Sheila Rocha; SILVA, Leandro Santos. Interculturalidade, Ensino de inglês como língua franca e a Base Nacional Comum Curricular. Fólio – **Revista de Letras**: Vitória da Conquista, v. 10, n. 1, p. 599 – 616, jan./jun. 2018. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4061. Acesso em: 05 mar. 2026.

FESTINO, Cielo Griselda. A estética da diferença e o ensino das literaturas de língua inglesa. **Gragoatá**, Niterói, n. 37, p. 312-330, 2. Sem. 2014. Disponível em: https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33000. Acesso em: 05 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Trad. Lilian Lopes Martin. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Davi Silva; SPECHT, André Luís. Sobre o uso de literatura na sala de aula de língua inglesa: percepções e potencialidades. **Linguagens & Cidadania,** v. 20, jan./dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/32298.Acesso em: 05 mar. 2026.

HEYITSJOSH. **Full audiobook: Cat in the rain– Ernest Hemingway**. YouTube, 6 Jan. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q_hL31BQEY4&t=11s. Acesso em: 05 mar. 2026.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana Alexandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2022.

MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2010.

MAKBULE. **Cat in the rain – Ernest Hemingway**. YouTube, 27 abr. 2021. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=MDYVWYdaHgQ&t=60s. Acesso em: 05 mar. 2026.

MATOS, Ivânia Maria Costa; VASCONCELOS, Ana Emília Pereira. A literatura na sala de aula no ensino fundamental. **Tropos: comunicação, sociedade e cultura**. v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1810. Acesso em: 05 mar. 2026.

ESTALLES, Romina. **Winnie the Witch**. YouTube, 2 abr. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PXVpFmsF_Ks. Acesso em: 05 mar. 2026.

VARGAS LLOSA, M. **A importância da literatura**. Substantivo Plural. Outubro, 2010.

VIEIRA, Márcia de Freitas. Pedagogia de Paulo Freire e Tecnologias Digitais na Educação: uma construção possível. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 25–47, 2021. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/15932. Acesso em: 05 mar. 2026.